

O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA INTERDISCIPLINARIDADE

Thaynara Sousa Silva ¹
Lavínia Conceição Wanderley ²
Ozianne Pinheiro de Souza ³

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade compreender os aspectos da geografia e sua interdisciplinaridade e fomentar novas discussões sobre novos métodos de ensino. A interdisciplinaridade é um conceito que propõe a junção de diferentes disciplinas, abordando diversos saberes e estabelecendo relações entre eles, facilitando a socialização do conhecimento entre alunos e professores. Sobre o ensino de Geografia, sua construção do conhecimento baseado na completude e realidade do mundo atual ajudam a formar discentes aptos ao pensamento crítico. Sobretudo, este artigo pretende analisar as Interdisciplinaridades possíveis com a disciplina de Geografia e a sua importância na construção de conhecimentos sólidos. Foi realizada, assim, uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre o tema abordado. Desse modo, buscou-se analisar, de forma específica, o impacto do interdisciplinar na educação, identificar a importância do papel do professor na construção deste conhecimento e observar como esta forma de ensino e disciplinas em junção vem sendo aplicadas no chão da escola. Constatou-se que a interdisciplinaridade no âmbito escolar é de suma importância, pois torna o conhecimento socializado mais simples, coerente, e significativo para o aluno. Observa-se ainda, que há a necessidade de investimento nas novas formas de ensinar, tornando por meio disto o conhecimento sociabilizado mais efetivo e concreto.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A junção de algumas matérias traz significado maior na aprendizagem dos alunos. A construção do conhecimento baseado na completude e realidade do mundo atual ajudam a formar discentes aptos ao pensamento crítico.

A geografia trabalhada pelo professor de forma interdisciplinar, utilizando-se de vários recursos, conhecimentos e áreas se torna uma disciplina mais leve e fácil de ser compreendida pelos discentes, levando em consideração sua complexidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaysousa0107@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, laviniaw491@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestranda, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ozianne.souza@uemasul.edu.br

Este estudo buscou contribuir para a ampliação de discussões sobre a utilização de novos métodos de ensino, em destaque o interdisciplinar no ensino de Geografia, e como essas relações contribuem para a formação de conhecimentos mais concretos e completos.

O trabalho buscará mostrar como a Geografia é uma das áreas mais didáticas e plurais que existem, e como ela engloba várias disciplinas e saberes em um todo, sendo capaz de contribuir de forma significativa ao conhecimento de mundo que deve ser passado aos alunos. A proposta é discorrer sobre como a matéria de Geografia se interdisciplina com a Arte, a Psicologia e a Psicologia Ambiental, e o papel do professor e da escola como facilitadores neste processo de aprendizagem.

Nos dias atuais ainda é muito visto, uma passada de conhecimento fragmentado aos alunos, fazendo com que os mesmos estejam cada vez mais dispersos em sala de aula. Os conteúdos que não se interligam e não fazem sentido na realidade dos discentes. Dessa forma, faz-se necessário a busca por novos métodos que facilitem o ensino e a aprendizagem. É de suma importância que o docente esteja aberto a estes métodos e que os apliquem em sala de aula, para que haja uma troca de conhecimento e que esta troca seja prazerosa tanto ao aluno quanto para o professor.

Utilizar outras matérias que complementam o ensino da Geografia, como a Artes e suas imagens para uma maior expressão e compreensão dos alunos acerca dos conteúdos passados. A consciência do docente ao com o lado psicológico dos discentes, pois conhecendo a quem vai-se ensinar, torna-se mais fácil o ensinar.

A fundamentação teórica foi embasada nos livros sobre a interdisciplinaridade, para a compreensão da contribuição deste método no âmbito educacional, em especial o de Geografia. Neste sentido, é apresentado a relação de Geografia e interdisciplinaridade, depois é discorrido sobre o papel do professor de geografia na interdisciplinaridade, a interdisciplinaridade no chão da escola, contribuições da arte no ensino de geografia e a psicologia no ensino de geografia.

2. GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE

A geografia é uma das áreas mais didáticas e plurais que existem pois engloba várias disciplinas e saberes em um todo. Segundo Pontuschka, Paganelli & Cacete (2009) a Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de



transformação [...]. Seguindo esta linha, pode-se notar que é de suma importância que o ensino não parta mais de uma visão disciplinar, com limites e possibilidades já impostas e sem espaço para a pluralidade em que vivemos em nosso mundo atual. Abrindo espaço assim para a linha interdisciplinar, abrangendo não somente o ensino e uma disciplina fechada, mas a interligação e complementação de matérias, contribuindo para a solidificação da aprendizagem socializada.

A interdisciplinaridade deste modo faz-se cada vez mais necessária no âmbito educacional, tomando por base que nossa sociedade está cada vez mais distinta, e a educação a ser passada, tende e deve ser cada vez menos subdividida. Assim:

“Evidencia-se, na pesquisa, que o conhecimento vem sendo produzido de modo fragmentado, dissociando-se cada fragmento de conhecimento do contexto de que emerge, criando-se, deste modo, um conhecimento limitado, ao mesmo tempo que se produz um mosaico de informações, de conhecimentos paralelos, desagregados uns dos outros, e até mesmo antagônicos, todos tidos como legítimas representações da realidade” (LUCK, 2013, p.14).

Com base nestes argumentos, buscamos um ensino de geografia mais amplo e completo, que além de ensinar aos alunos como e onde se localizarem, trazem um sentido real, e demonstra como tudo isso será utilizado em seu mundo.

2.1 O papel do professor de Geografia na interdisciplinaridade

O ensino que vemos na maioria das instituições, infelizmente, é um conhecimento parcelado, e sem conexão com a vida dos alunos, onde os mesmos por muitas vezes não sabem como e onde aplicarem o que aprendem. E qual seria então o papel do docente na mudança deste ensino e desta visão?

“O professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhados em sua disciplina e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas” (PONTUACHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009, p.145).

Ou seja, um professor não mais ligado somente a sua matéria e sim a o ensino com um todo, tornando-se pesquisador do conhecimento, interligando matérias, conteúdos, transformando-os cada vez mais em realidade. Sobre esta visão:

Do ponto de vista teórico, existem contribuições sobre a temática que podem embasar práticas escolares ou servir à reflexão dos ensinamentos fundamental, médio e superior, constituindo parâmetros para novas criações, ainda que pontuais (PONTUACHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009, p.145).

Assim, além de facilitar o aprendizado dos discentes, a interdisciplinaridade cria novas bases para a instauração de novos conhecimentos provenientes destas junções, servindo portando um leque enorme de ensino, aprendizagem e pesquisa. Portanto, o professor que trabalha a interdisciplinaridade em sua sala de aula busca formar um “homem inteiro” e não mais fragmentos, dito assim a importância do docente que além de estudar sobre as novas realidades de ensino, as aplicam. Seguindo esta linha “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p.74). De modo que, fica claro a necessidade e facilitação do conhecimento socializado quando há uma troca de conhecimento entre os professores, entre escola e professores, entre professores e alunos. Para isto, o docente deve estar com seus olhos abertos e atentos para além dos estudos, ensinamentos e socializações fechadas, são enormes as contribuições que o professor interdisciplinar traz para o ensino de seus alunos, assim:

[...] não se esgota com a reprodução de uma dada matéria científica ou filosófica. Torna-se necessário educar os alunos para estes se tornem capazes de lidar com eficiência e também com maior sensibilidade com os problemas críticos com que somos confrontados (LEVY, 1993, p.31).

Assim sendo, é impensável no século em que estamos, um professor que fecha seus olhos, e principalmente seus estudos aos novos meios de ensino, em especial ao interdisciplinar, novos meios estes que estão presentes, e que cada vez mais trazem resultados significativos em sala de aula, como uma melhor atenção dos discentes, como o ensino em sua completude. O docente interdisciplinar, tem papel fundamental em nossa sociedade globalizada.

3. A INTERDISCIPLINARIDADE NO CHÃO DA ESCOLA

Muito se é falado sobre a interdisciplinaridade, mas pouco se é aplicado. Pensar e agir não é um papel fácil, principalmente quando abrangem muitas pessoas, com pensamentos e crenças completamente diferentes, que é o caso da escola. Como então neste contexto aplicar um trabalho coletivo? É necessário então quebrar os estigmas que estão enraizados no chão da escola, os que somente português e matemática são importantes, os que pregam a individualidade dos professores, entre muitas outras coisas, assim, práticas pedagógicas como estas não podem mais ser aceitas, principalmente se falando do ensino geográfico, que com sua complexidade jamais será bem passado em uma instituição disciplinar e sem a base em um

mundo contemporâneo em que vivemos. Alguns caminhos diferentes assim podem ser seguidos para uma prática interdisciplinar na escola, como por exemplo: o diálogo entre conhecimentos. Podemos citar alguns exemplos:

“as reuniões periódicas de planejamento, em que cada professor explicita os objetivos e os conteúdos escolares a ser desenvolvidos em sua área do conhecimento, quando bem coordenadas pela direção, pela coordenação ou por parcela do corpo docente, podem conduzir o movimento pedagógico da escola ao estabelecimento de um diálogo inteligente entre conhecimentos parcelares dos diferentes professores” (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2009, p.151).

Assim, este compartilhamento de conteúdo além de contribuir com mais conhecimento a cada docente, impede que as aulas se tornem maçantes com a repetição de conteúdos, e as tornam cada vez mais interessantes pois se ligam e se completam, fazendo mais sentido ao aluno e a sua realidade, além de tirar o peso de um só professor, de saber tudo, e de ensinar tudo.

4. CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O que vem a sua mente quando você pensa sobre aula de artes? Um desenho na sexta e depois ir para casa? A mão na tinta e depois correr para lavar? O que lhe era ou é ensinado em artes é aplicado em sua vida? Algumas reflexões fazem-se necessárias para que o ensino evolua. O ensino de geografia interligado a artes traz um novo sentido a estas duas matérias. “O reconhecimento do paradoxo, da ambiguidade e convivência de concepções antagônicas, é condição para o avanço da compreensão da realidade” (LUCK, 2013, p.36). Assim, matérias que talvez nunca tenham sido pensadas juntas, podem tornar o conhecimento mais fácil e descomplicado, as artes visuais (imagens) por exemplo em uma aula de geografia, trarão uma didática muito mais lúcida. Um desenho de seu meio geográfico é um outro grande exemplo, o aluno se encontrará, será situado ao mesmo tempo que cria cultura. O professor de geografia quem tem essa visão interdisciplinar fará com que as aulas sejam menos fragmentas e sem sentido, passando assim a serem cada vez mais prazerosas e ligadas ao mundo deste aluno. Toda via, temos ainda, um grande buraco em relação aos estudos e/ou ensino de geografia e artes, são disciplinas que ainda não tem a sua valorização necessária, “a desvalorização da arte e de seu ensino é fruto de um processo histórico” “essa desvalorização da arte e de seu ensino está vinculada também, à ideia de arte não ser considerada uma forma de conhecimento” (BIASOLI, 1999, p.9). Faz-se necessário a desconstrução destes pensamentos e o aprofundamento em sala de aula, com novas abordagens e temáticas que tragam essa visão crítica ao aluno, revestindo seu olhar a educação em um todo, abrangendo os ensinamentos e os absorvendo, socializando a



consciência de que a artes é sim, um estudo, no qual demandam-se pesquisas, no qual o professor está apto, de modo que seus olhos brilhem ao ensinar arte, a arte do mundo, a arte de viver e aprender.

5. A PSICOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A sala de aula muitas vezes é um peso para os alunos, e esta não deveria ser a realidade. A psicologia atrelada ao ensino de geografia tem inúmeras contribuições, visto que a psicologia estuda o comportamento do ser humano e como o seu meio o afeta. Dessa forma, o professor de geografia precisa levar em consideração os vários fatores que influenciam no processo de aprendizagem. “É preciso estar atento às necessidades básicas dos alunos, como fome, sede e sono; às questões familiares, relações interpessoais e às questões sociais” (PORTO, 2015, p.278). E compactuando com o pensamento de Freire:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Assim, conhecendo seus alunos e suas realidades, o professor terá além de mais facilidade, base para lidar com questões que venham a surgir, para que a sala de aula se torne um lugar prazeroso de se estar, tanto para os alunos, quanto ao próprio professor.

A Geografia entre outras coisas estuda o ambiente, seguindo esta linha, outra forma de relacionar esta disciplina a Psicologia, é com o surgimento de uma nova área do saber, a Psicologia Ambiental. Surgida na Europa no ensejo da Segunda Guerra Mundial, como uma das formas de facilitar o novo estruturamento das cidades e suas organizações sociais, a Psicologia Ambiental estuda as relações do comportamento humano com seu ambiente, esta relação atrelada e subsidiada aos olhares da Geografia, contribuem para um ensino que faça mais sentido aos alunos. Vemos por muitas vezes, que os discentes não se encontram de corpo e alma em sala de aula, um dos fatores sobre isto, são que em sua maioria, as aulas que estão a serem discutidas e apresentadas aos mesmos, não os representam, não fazem sentido a sua realidade. De modo que:



A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

Assim a Psicologia Ambiental e a Geografia trabalhando juntas, iram trazer uma visão contextualizada do comportamento humano, de seu lugar no mundo, levando uma visão englobada do todo, situando os alunos, e cada vez mais, fazendo com que o aprendizado se torne real e concreto, baseado em suas vivências e respeitando seu meio. “Os problemas ambientais são humano-ambientais; por isso, a psicologia se engaja em questões relacionadas aos problemas ambientais” (PINHEIRO, 1997). No fim, o ensino em sua completude engloba o todo da sociedade, seu lado psicológico, social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo observou-se a importância da interdisciplinaridade da matéria de Geografia. Foi possível por meio disto fomentar a discussão sobre a junção de conhecimentos e a importância de se buscar a interdisciplinaridade.

As diferentes áreas do conhecimento, como as citadas, Psicologia, Psicologia Ambiental e Artes se interligam e tornam o conhecimento mais fácil de ser passado, ferramenta essa que deve ser utilizada para torna as aulas menos maçantes e cada vez mais significativas aos alunos.

Dessa forma, a partir da conclusão do estudo foi possível notar a grande importância do papel do professor nesta grande jornada de novas formas de lecionar e aprender. Observa-se ainda, que há a necessidade de investimento nas novas formas de ensinar, tornando por meio disto o conhecimento que era antes fragmentado em um conhecimento de mundo, um conhecimento por completo.

REFERÊNCIAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação.** 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.



LEVY, Teresa. Interdisciplinaridade e Comunicação: articulação e potencialidades. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. **A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto Editora, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico metodológicos**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. In: **Estudos de psicologia**. Vol 2. N. 2. 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO, Iris Maria Ribeiro; Vlach, Vânia Rubia Farias (Orgs.). **Ensino de Geografia, Diversidade, Cidadania: aprendizagens em construção**. São Luís: UEMA, 2015.